



4211 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

NARRATIVAS DO BRINCAR NA PERSPECTIVA DO PROGRAMA TERRITÓRIO DO BRINCAR

Iolanda Mendonça de Santana - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
Maria de Fátima Gomes da Silva - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
Carla Fernanda Silva do Prado - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

NARRATIVAS DO BRINCAR NA PERSPECTIVA DO PROGRAMA TERRITÓRIO DO BRINCAR

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte de uma investigação em andamento e que tem por objetivo fazer uma análise do Programa Território do Brincar que é um programa baseado na escuta e em intercâmbios de saberes. O recorte aqui apresentado reflete sobre vivências interdisciplinares num vídeo documentário do referido programa. No que toca aos procedimentos metodológicos, fez-se opção pela abordagem qualitativa. A recolha dos dados está sendo realizada por meio da análise documental, nomeadamente em vídeos documentários do Programa Território do Brincar. Relativamente aos principais resultados e às conclusões, é de referir que o documentário intitulado "Boi de pedra" analisado no âmbito deste trabalho, apresentam registros que apontam para a vivência de aspectos interdisciplinares. Os meninos transformam, inovam e recriam elementos do cotidiano para a realização da brincadeira. Conclui-se, portanto, que as narrativas dos meninos são mediatizadas pela parceria, interações e troca de saberes, além de um compartilhar de falas em que um pensar se complementa no outro.

Palavras chave: Brincadeiras. Parceria. Interdisciplinaridade

NARRATIVAS DO BRINCAR NA PERSPECTIVA DO PROGRAMA TERRITÓRIO DO BRINCAR

1 Introdução

O texto apresenta reflexões sobre as narrativas do brincar, oriundas de uma pesquisa científica. A investigação tem por objetivo principal fazer uma análise do Programa Território do Brincar, nomeadamente de vídeos documentários subordinados ao tema do brincar e das brincadeiras, identificando nesses vídeos perspectivas interdisciplinares materializadas de alguma forma na categoria epistêmica da interdisciplinaridade autonomia (SILVA, 2009). O estudo tem como objeto teórico a interdisciplinaridade e como objeto empírico o Programa Território do Brincar.

Sobre o Programa Território do Brincar é de referir que é baseado na escuta e em intercâmbios de saberes, sob a responsabilidade de Renata Meirelles e David Reeks, documentaristas que percorreram o Brasil no período de abril de 2012 a dezembro de 2013. Eles visitaram comunidades rurais, indígenas, quilombolas, grandes metrópoles, sertão e litoral, revelando o país através dos olhos de nossas crianças. Renata e David registraram as sutilezas da espontaneidade do brincar e nos apresenta a criança a partir dela mesma. Relatam os autores do referido Programa que em cada encontro surgiam intensas trocas e diálogos, por meio de gestos, expressões e saberes que foram cuidadosamente registrados em filmes, fotos, textos e áudios.

É, portanto, na perspectiva do que está acima referido que se situam as reflexões a que este texto se propõe. Ou seja, analisar narrativas do brincar na perspectiva do Programa Território do Brincar, identificando vivências interdisciplinares em um vídeo documentário intitulado Boi de Pedra.

2 Desenvolvimento

A investigação é orientada pelos meandros da abordagem qualitativa e ancora-se na pesquisa documental, por ser considerada como importante fonte de dados. Para Lüdke e André (1986), a pesquisa documental, visa estudar e analisar um ou vários documentos na busca de identificar informações factuais, descobrir as circunstâncias sociais, econômicas e ecológicas com as quais podem estar relacionados, atendo-se sempre às questões de interesse. Nessa perspectiva, a pesquisa documental nos permite uma melhor compreensão da problemática investigada, ou seja, possibilita uma descrição sobre a presença da autonomia nas diversas brincadeiras e produções culturais do Programa Território do Brincar, bem como um olhar descritivo sobre os gestos, expressões e saberes registrados em filmes, fotos, textos e áudios do Programa que sinalizem, de forma latente ou manifesta, para possibilidades de a criança assimilar o mundo à sua maneira, aguçar a imaginação e recriar situações interdisciplinarmente.

Ressalta-se que o objeto analisado nesse texto, ou seja, as narrativas do brincar na perspectiva do Programa Território do Brincar são oriundas da análise documental realizadas no vídeo documentário Boi de Pedra. A análise buscou registrar de forma latente ou manifesta

vivências interdisciplinares na referida brincadeira. As falas transcritas do vídeo documentário são identificadas a partir da descrição: menino 1, 2, 3 e 4.

Sobre a brincadeira Boi de Pedra, “o boi é peça chave do brincar no sertão do Ceará” (RENATA MEIRELES). A brincadeira ocorre num grupo de quatro meninos que utilizam pedras de diferentes tamanhos e criam bois. Um deles explica o que motivou a construção afirmando que: “[...] desde pequeno o meu avô ia deixar o gado, e como a gente gostava muito, nós inventemos o boi de pedra e começamos a brincar” (MENINO 2). Outro integrante da brincadeira apresenta os bois relatando que: aqui é dois bezerras, aqui é um garrote, e este aqui é o boi.” (MENINO 1).

Com base na narrativa do Menino 2, nota-se a presença de aspectos interdisciplinares, ao afirmar que “[...] nós inventemos o boi de pedra”. Essa fala remete um encontro entre os sujeitos socialmente constituídos que aglutinam esforços no sentido de inovar (SILVA, 2009). Os meninos enquanto sujeitos sociais, criaram novos sentidos a um dado objeto, transformaram e inovaram, recriando elementos do seu cotidiano. Infere-se que a ação dos meninos está ancorada em elementos interdisciplinares, uma vez que a interdisciplinaridade possibilita aos sujeitos um movimento em busca da transformação (FAZENDA; VARELLA; ALMEIDA, 2013).

Ainda sobre a brincadeira, nela os meninos elaboram e reelaboram movimentos com os bois e conseguem dar novos sentidos à brincadeira. Isso se verifica quando um deles afirma: “esse boi aqui que brigar” (MENINO 1). “Segura, que o garrote saiu. Tira esse boi dai” (MENINO 3). “Coloca em outro curral, vai, vai, vai.” (MENINO 1). Infere-se que as ações realizadas pelos meninos, ocorrem, “[...] pois o brincar é uma atividade onde as crianças criam novos fatos, novos ambientes, novos brinquedos, dão novos sentidos às brincadeiras [...]” (OLIVEIRA, 2002, p. 4). Ressalta-se que as ações descritas por eles, remetem ao diálogo e o respeito de um com o outro, pois “revela o compartilhar das falas, dos espaços, das presenças [...] a possibilidade de que um pensar venha a se completar no outro” (HAAS, 2003, p. 119).

Verificou-se que na brincadeira materializam-se ações oriundas do contexto social, pois os meninos simulam a realização de um casamento enquanto brincam. “Vamo matar, vamo matar. Bota a lenha no fogão. É tanta carne”. (MENINO 2). Assopra aí (MENINO 4). “O sino da igreja! Começou o casamento e a noiva não chegou” (MENINO 1). “Olha a comida. As pessoas da família do fazendeiro e o pessoal da nossa família: minha tia, minha mãe, meu pai” (MENINO 2). “Ta chegando a noiva ali no portão” (MENINO 3). “Senhora Josefina, aceita o senhor Geraldo como o seu legítimo esposo?” (MENINO 2). “Claro que sim” (MENINOS 1, 3 e 4). “Então vos declaro marido e mulher, pode beijar a noiva. Ai agora pode servir a comida para os convidados” (MENINOS 2).

Nota-se com base nas narrativas dos meninos, ações interdisciplinares. Isso se justifica quando relatam que: “ai a gente pega e amarra no morão ai mata. [...] Vamo matar”. Infere-se que os meninos vivenciam a brincadeira numa participação conjunta, onde ocorre uma “ação que interliga universos, criando movimento e interações” (CRUSOÉ, 2014). Ou seja, ao decidirem o que irão vivenciar na brincadeira, é perceptível a interligação do universo das ações, saberes e desejos, construindo interações e movimentos, a partir de elementos imagináveis.

Observa-se ainda, que na brincadeira os meninos vivenciam uma situação contextualizada. Isso se materializa, pois o brincar também possibilita a compreensão da situação em que a criança vive, permitindo a reorganização do ambiente em que está incluída. Eles dialogam com sua realidade externa e passam a ter noção da total fantasia e da absoluta realidade. Vygotsky (2008), entende que o brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos. Nessa perspectiva, é pertinente destacar que ao simularem um casamento e a repartição das carnes dos bois sacrificados, eles expressaram uma realidade numa ação lúdica e imaginária.

Por outro lado, vale refletir que o brincar não é apenas satisfação. A criança [...] está inserida, desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura” (BROUGÈRE, 2001, p. 97).

Considerando que a brincadeira é um processo de relações e de cultura, nota-se que a brincadeira Boi de Pedra, estimulou relações entre os meninos e a vivência de ações culturais ligadas ao seu contexto. Isso é possível perceber quando vivenciam na brincadeira a morte dos bois, a divisão da carne e o casamento. Houve um estímulo à aprendizagem social através da criação e recriação de elementos.

3 Conclusão

Com base na análise realizada no vídeo documentário do Programa Território do Brincar, “Boi de Pedra”, verificou-se que as narrativas dos meninos sinalizam de forma manifesta para vivências interdisciplinares. As ações da brincadeira estavam mediatizadas pela parceria, interações e troca de saberes. A indicação de segurar o garrote e de levá-lo para o curral, remete um compartilhar de falas em que um pensar se complementa no outro. Um respeito pelo saber e pela expressão dos sujeitos envolvidos na brincadeira. Por outro lado, registraram-se ainda vivências interdisciplinares mediatizadas pela transformação dos objetos, nesse caso, as pedras utilizadas para a construção dos bois, foram objetos transformados e ressignificados na busca de novos movimentos e ações.

Refere-se que o modo como os meninos brincaram, construíram os bois, simularam a realização de um casamento, está diretamente relacionado com o seu contexto social, uma vez que a partir de elementos presentes no ambiente natural, criaram, recriaram, interagiram e dialogaram ludicamente para a representação de uma ação contextualizada. Em suma, é de referir que o relato aqui descrito com base no vídeo documentário “Boi de Pedra”, reafirma a importância do brincar espontâneo uma vez que este tipo de brincar permite a criança explorar o seu potencial criativo e imaginário, para além de favorecer uma parceria, interações e dialogicidade.

4 Referências

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2001.

CRUSOÉ, Nilma M. C. **Prática Pedagógica interdisciplinar na Escola Fundamental**: sentidos atribuídos pelas professoras. Curitiba: CRV, 2014, p. 847-862.

FAZENDA, Ivani C. A.; VARELLA, Ana Maria R. S.; ALMEIDA, Telma T. O. **Interdisciplinaridade**: tempos, espaços, proposições. E-curriculum, 2013.

HASS, Célia Maria. Resignificando o papel do coordenador de curso. In: QUELUZ, Ana Gracinda (Org.) **Interdisciplinaridade**: formação de profissionais em educação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, p. 103-125.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002

SILVA, Maria de Fátima Gomes. **Para uma resignificação da interdisciplinaridade na Gestão dos Currículos em Portugal e no Brasil**. Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2009.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.